

Painel Iniciante (Prêmio Myaki Issáo)

PI0333 Prevalência de Anormalidades em Radiografias Panorâmicas de Pacientes Infantis

Medeiros JCZ*, Queiroz LC, Silva DB, Melo-Silva CL, Habibe RCH, Oliveira DM, Paula CCS, Caetano RM

Odontologia - ODONTOLOGIA - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DE VOLTA REDONDA.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi analisar a utilização do exame radiográfico panorâmico em pacientes infantis e avaliar a prevalência de anormalidades em uma amostra. Foram avaliadas 100 radiografias panorâmicas digitais provenientes do arquivo da disciplina de Imaginologia do Centro Universitário de Volta Redonda, referentes a pacientes de 4 a 10 anos de idade, sendo 50 crianças de cada gênero. Foi detectada alguma anormalidade em 46% das crianças e desse total, 46% eram do gênero masculino e 54% do gênero feminino. As anormalidades mais prevalentes foram: 33,9% de crianças com direção de erupção desfavorável dos elementos permanentes, 30,3% apresentavam alguma anomalia de desenvolvimento, 16% perda precoce de dente decíduo e menores valores de cárie, lesão periapical, aumento do folículo coronário, infraoclusão, pseudocisto antral e destruição coronária. As anomalias de desenvolvimento detectadas foram, 38,2% de agenesias, 23,5% de supra-numerários, 11,7% de taurodontia e menores valores de transposição, pérola de esmalte, microdontia, anomalia de forma, geminação, fusão, aplasia condilar e hipertrofia do processo coronóide.

Concluiu-se que na criança, essa técnica radiográfica extraoral pode ser utilizada principalmente para avaliação do desenvolvimento dentário e ósseo, permitindo identificar anomalias de desenvolvimento, que provavelmente não seriam detectadas clinicamente.

PI0334 Avaliação da maturação óssea das vértebras C1,C2,C3 e C4 em TCFC

Chaves HQ*, Alcantara PL, Bullen IRFR, Rubira CMF
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Objetivando avaliar a maturação óssea das vértebras cervicais em Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), foi realizado um estudo com uma amostra de 96 tomografias de indivíduos de ambos os sexos (47 mulheres e 48 homens) e com idades entre 6 e 18 anos. As reformatações sagitais da TCFC foram adquiridas no software eVolDx, por um examinador devidamente calibrado, através do método de Alcantara (2020), que se utilizando de guias foi possível a padronização das imagens para posterior análise da maturação das vértebras cervicais C2, C3 e C4. A estatística descritiva dos dados do estudo mostrou certa homogeneidade da amostra, em relação a idade cronológica, com valores de desvio-padrão para o sexo feminino (SF) de 2,63 e para o sexo masculino (SM) de 2,88. Foi possível observar também a média de idade para o SF de 9,4 anos e para o SM de 10,5 anos, além da idade mínima de 6 anos para o SF e de 7 anos para o SM e a idade máxima de 17 anos para o SF e de 18 anos para o SM.

As análises deste trabalho sugerem que a característica da amostra de ter indivíduos de idades de ocorrência de maiores mudanças nos estágios de maturação esquelética das vértebras cervicais será passível de avaliação em todas as fases da maturação das vértebras cervicais e os guias poderão ser referência para estudos em TCFC.

(Apoio: CNPq Nº 122781/2022-8)

PI0335 Morfologia dos seios esfenoidais em tomografias da população brasileira do norte e nordeste: pneumatização, extensão e lobulação

Freitas ACA*, Leite JER, Mendonça DS, Silva PGB, Ribeiro EC, Cetira-Filho EL, Costa FWG
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.

Não há conflito de interesse

O seio esfenoidal (SE) é caracterizado por uma cavidade pneumática assimétrica localizada no corpo do osso esfenoidal, possuindo relevante variabilidade anatômica quanto a fatores ambientais e genéticos. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise morfológica do SE, incluindo a pneumatização, extensão e lobulação, em uma população do norte e nordeste do Brasil. Foram avaliadas 121 imagens de tomografias computadorizadas multislice (TCMS) utilizando o software ITK-SNAP® nos cortes sagitais, axiais e coronais. Os SEs foram classificados quanto ao grau de pneumatização (apneumatizado, conchal, pré-selar, selar e pós-selar), extensão (subdorsal, dorsal, occipital e combinado) e lobulação (unilobular, bilobular e multilobular). Os resultados foram submetidos a análise estatística. A classificação de maior prevalência em relação ao grau de pneumatização foi a pós-selar (63,6%), seguida pela pré-selar (19%) e selar (17,4%), não sendo observadas as classificações conchal e apneumatizado nas imagens de TCMS. Em relação à extensão, a classificação mais prevalente foi a subdorsal (76,9%), seguida por combinado (9,9%), dorsal (8,3%) e occipital (5%). Quanto à lobulação, 88,4% dos casos foram bilobulares, 10,7% multilobulares e apenas um caso (0,8%) foi unilobular.

Os achados desta pesquisa destacam a variabilidade morfológica do SE na população estudada, com predomínio da forma pós-selar, subdorsal e bilobular.

PI0336 Influência do tempo de diagnóstico do Diabetes Mellitus tipo 2 em parâmetros salivares: um estudo transversal

Coelho CPES*, Silva JR, Melo JLMA, Grisi DC, Heller D, Guimarães MCM, Damé-Teixeira N
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Não há conflito de interesse

A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) reduz o fluxo salivar e altera a qualidade da saliva, porém ainda não está clara influência do tempo de diagnóstico da doença e do nível de controle glicêmico na manifestação das primeiras alterações, se ocorre agravamento gradual ou estabilização após algum tempo. O objetivo desse estudo transversal é correlacionar as alterações salivares ao tempo de diagnóstico do DM2 e ao nível de controle glicêmico. Indivíduos dentados e com DM2 foram examinados quanto à condição de saúde geral, estratégias de controle de DM, medicamentos e dosagens, tempo de diagnóstico e acompanhamento e níveis glicêmicos séricos. Foi realizada coleta de saliva em repouso e estimulada, e a saliva foi testada quanto ao volume (ml/min), pH, capacidade tampão e níveis de glicose. As variáveis foram analisadas de forma contínua e correlações de Spearman foram realizadas. A média de idade e glicemia capilar foi 49,5±8,5 anos e 159,7±61,3, respectivamente. Retinopatia diabética foi a complicação sistêmica mais comum e a hipossalivação foi relatada em mais de 50% da amostra. A variação do tempo com diabetes foi de 0,5 a 16 anos. Foram observadas correlações negativas entre o tempo de diagnóstico e o pH ($r = -0,59$; $p < 0,05$); tempo de diagnóstico e número de dentes ($r = -0,72$; $p < 0,01$) e idade e tempo de controle da doença ($r = -0,84$; $p < 0,01$).

Pessoas mais velhas têm menos tempo de controle da doença, e o tempo de diagnóstico do DM2 pode influenciar no pH salivar e no número de dentes em boca, de forma que quanto maior o tempo de diagnóstico, menor o pH e menor o número de dentes presentes.

(Apoio: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares Nº 408020/2021-0 | CNPq Nº 120620/2022-7 | CNPq Nº 408020/2021-0)

PI0337 Efeitos de Limosilactobacillus reuteri associado à vitamina K2 em camundongos ovariectomizados

Battistelli LS*, Santos TA, Ribeiro JL, Ferreira CL, Lima VCS, Jardim MAN, Furuse C, Anbinder AL

Biociência e Diagnóstico Bucal - BIOCIÊNCIA E DIAGNÓSTICO BUCAL - INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA / ICT-UNESP-SJC.

Autodeclarado "A empresa BioGaia gentilmente forneceu a cepa probiótica e os kits ELISA utilizados na pesquisa. A empresa Kappa Bioscience AS gentilmente forneceu a vitamina K2 utilizada."

Probióticos e vitamina K2 (MK7) têm recebido atenção como terapia para a osteoporose isoladamente. Avaliamos os efeitos de *L. reuteri* associado à vitamina K2 na perda óssea induzida por ovariectomia (OVX) em camundongos, e no crescimento bacteriano in vitro. Os animais foram distribuídos em grupos: falsa OVX (controle); ovariectomia (OVX); OVX + *L. reuteri* (LR); OVX + vitamina K2 (K); OVX + LR + K. Após 4 semanas de tratamento, avaliaram-se as propriedades biomecânicas de fêmur, microarquitetura vertebral (L5), níveis de osteocalcina carboxilada e não carboxilada, expressão gênica de *Ocludina*, *Jam3*, e altura de vilos e criptas intestinais. *L. reuteri*, MK-7, e a associação melhoraram significativamente as propriedades do fêmur, mas não houve diferença nos níveis séricos de osteocalcina, expressão gênica ou relação vilos/cripta. *L. reuteri* e MK-7 restauraram a microarquitetura vertebral ao nível do controle, porém sem diferença com OVX. O crescimento microbiano in vitro foi avaliado associando-se *L. reuteri* à vitamina K2 em caldo. Após os períodos de interação, foram avaliadas as densidades ópticas das suspensões e unidades formadoras de colônias em ágar. Houve aumento significativo da densidade e de células viáveis após 4h de interação.

L. reuteri e a associação com MK-7 melhoraram as propriedades biomecânicas de fêmures e mostraram tendência positiva na microarquitetura vertebral. O benefício da associação pode estar relacionado à maior quantidade de *L. reuteri* que alcançou o intestino, por utilizar a vitamina para seu crescimento.

(Apoio: FAPs - Fapesp Nº 2021/09726-0)

PI0338 Associação entre as proteínas do complexo mismatch repair em características microscópicas do carcinoma adenoide cístico

Costa EIC*, Oliveira-Filho OV, Magalhães IA, Costa GAJ, Silva IJL, Silva PGB, Sousa FB, Dantas TS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi avaliar a influência das proteínas do sistema Mismatch Repair (MMR) nos subtipos histológicos do Carcinoma Adenoide Cístico (CAC). Para isso, 24 CAC tratados no Instituto do Câncer do Ceará foram submetidos a análise histológica e imuno-histoquímica para MSH2, MSH6, PMS2, MLH1. Dez campos de cada padrão histológico (cribriforme, tubular e sólido) foram realizados para contagem percentual de células marcadas e comparadas por meio dos testes de Wilcoxon (pares de proteínas) e Friedman/Dunn (padrões histológicos) (SPSS v20.0, $p < 0,05$). A média de imunopositividade para MSH6 (79,59±22,87%) foi significativamente maior que MSH2 (26,39±22,14%) ($p < 0,001$) e a média de imunopositividade para PMS2 (74,53±25,71%) superior a MLH1 (63,12±25,67%) ($p = 0,039$) evidenciando desbalanço de ambos os pares de heterodímeros. MSH2 mostrou perda de expressão no padrão sólido ($p = 0,039$), mas MSH6 ($p = 0,742$), MLH1 ($p = 0,463$) e PMS2 ($p = 0,200$) não diferiram significativamente entre os padrões histológicos. Diferença significante entre MSH2 e MSH6 foi observado em todos os padrões histológicos do CAC ($p < 0,05$), mas apenas no padrão cribriforme quando a comparação foi entre a imunoposição de PMS2 e MLH1 ($p = 0,011$). A presença de cápsula foi associada com alta expressão de MSH6 ($p = 0,019$), MLH1 ($p = 0,045$) e PMS2 ($p = 0,009$).

A instabilidade de microssatélite do CAC de glândulas salivares é demonstrada especialmente pela desbalanço de MSH2/MSH6 e pela perda de expressão de MSH2 no subtipo histológico sólido.